

4

O ENSINO EaD E A PANDEMIA: DESAFIO DAS PRÁTICAS DOCENTES NO USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR

Fernanda Antonia Carvalho Silva
Mestranda em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço
(Universidade Estadual do Maranhão)
E-mail: fcarvalho.sil@hotmail.com

Resumo

Esse artigo trata de uma revisão de literatura sobre uma temática muito discutida atualmente no meio educacional: o ensino à distância durante a pandemia do Novo Coronavírus. O objetivo é trazer para o debate os resultados das pesquisas de autores recentes sobre a temática. Para isso, usou-se a metodologia de busca por repositórios e plataformas como Google Schollar, Mendeley, Scielo, entre outras a fim de filtrar autores mais recentes que publicaram sobre esse tipo de tema e tentar entender os desafios dos docentes diante dessa nova perspectiva causada pela pandemia do COVID 19, entre elas a implantação do ensino híbrido nas salas de aula virtuais. Assim, a partir de buscas e pesquisas com docentes e discentes, conseguimos entender a nova dinâmica de trabalho que surge como alternativa viável para a continuidade de semestres letivos, afim de não afetar a progressão acadêmica.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Docente. EaD.

Abstract

This article is a literature review on a topic that is currently much discussed in the educational environment: distance learning during the New Coronavirus pandemic. The objective is to bring to the debate the results of research by recent authors on the subject. For this, the methodology of search for repositories and platforms such as Google Schollar, Mendeley, Scielo, among others, was used in order to filter more recent authors who published on this type of topic and try to understand the challenges of teachers in the face of this new perspective caused by the COVID 19 pandemic, including the implementation of blended learning in virtual classrooms. Thus, from searches and research with professors and students, we were able to understand the new work dynamics that emerges as a viable alternative for the continuity of academic semesters, in order not to affect academic progression.

Keywords: E-learning. Teachers. EaD.

INTRODUÇÃO

As práticas educacionais consistem em um processo fundamental na vida não só do discente, mas, também, do docente por se tratar de um momento de constante aprendizado para ambos os lados, onde deve-se pensar na avaliação como um processo de aprendizagem, levando em consideração o desenvolvimento do pensamento crítico de discentes para que estes sejam participativos e autônomos, implicando na adequação de instrumentos avaliativos ás metodologias, e que possa exigir do professor uma interpretação rigorosa dos dados coletados para que ele conduza esse resultado de modo exitoso.

Após o início da pandemia do Novo Coronavírus, vários problemas surgiram para a sociedade de maneira global, afetando as economias mundiais, a geração de emprego e renda para a humanidade e, também, a prestação de serviços, principalmente aqueles que outrora a pandemia gerou um caos na vida das pessoas, quando de sua alta complexidade, obrigou o mundo a seguir protocolos de segurança elaborados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Assim, no intuito de preservar a saúde dos brasileiros e evitar infecções causadas pelo SARS-COv 19, o Governo Federal se viu obrigado a lançar emergencialmente a portaria nº 343, que foi publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020, onde transformou as aulas presenciais em aulas remotas, seguindo os protocolos e recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) que por meio desta, resolve:

> "Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 1).

Nesse contexto pandêmico, lecionar tornou-se um ato extremamente conflitante, obrigando docentes e discentes a redobrar a atenção quanto ao ensino, onde a intenção, nesse momento, era descrever como seria abordada a temática "ensino remoto" dentro do contexto da pandemia do Novo Coronavírus e como seria aceito esse novo modelo de aprendizado pelo corpo discente.

Para Luckesi (2011, p. 266), é necessário que o professor, tenha "disposição psicológica para acolher a realidade como ela se apresenta para depois modificá-la", ou seja, melhorá-la/transformá-la em algo que possa ser transmitido sem perder sua essência pedagógica, assim, considerando que o ensino é uma etapa fundamental para os processos de aprendizagem que envolve a sociedade em geral, devemos pensar em defender os sistemas de ensino como uma elevada cadeia de busca por conhecimentos, levando em consideração o desenvolvimento do pensamento crítico de discentes para que eles sejam participativos e autônomos, implicando na adequação de instrumentos avaliativos às novas metodologias, exigindo do professor uma interpretação rigorosa dos dados coletados para que ele conduza esse resultado de modo exitoso.

METODOLOGIA

Para compor este trabalho, buscou-se uma coleta de dados focada na atividade EaD, que tem como campo as atividades pedagógicas e a comunidade educacional, sendo feitas entrevistas com discentes e docentes do ensino superior, a fim de que fosse realizada uma análise estrutural onde seriam identificadas questões como dificuldades encontradas por docentes na aplicação de metodologias que atendessem às expectativas do corpo discente; falta de interesse de

discentes em participar das aulas; oportunidades geradas pelo ensino EaD, implementação do ensino híbrido, etc.

Para que pudesse ser um estudo aprofundado, a metodologia envolveu uma revisão de literatura que usa como referência autores que se destacam em linhas de pesquisa que são diretamente ligadas à temática: ensino EaD, inclusão social e desafios de implementação do método durante a pandemia. Assim, foi feita busca em plataformas como *Google Schollar, Mendeley e Scielo* a fim de encontrar trabalhos publicados como resultados de pesquisas recentes.

O QUE É O ENSINO A DISTÂNCIA (EaD)?

Segundo Oliveira *et al.* (2020, p. 52), "a educação à distância possui vários conceitos propagados por diversos autores, os quais levam em consideração uma particularidade dessa modalidade de educação, mas sempre com um eixo em comum." Assim, o ensino à distância transforma-se numa plataforma de transmissão de conhecimentos que requer a utilização dos meios tecnológicos para sua realização.

Diante de várias significações para esse método de ensino, considera-se uma modalidade reservada de educação, ou seja, um novo modelo de educar, mas que possui outra estrutura de ensino comum à aplicada em salas de aula presenciais. Com isso, pode-se afirmar que:

> A EaD funciona como um organismo multiplicador de conhecimento, onde pessoas que não tem condições financeiras ou logísticas de acessar informações em ambientes físicos, conseguem de forma bastante simples, rápida e dinâmica acessarem conteúdos através da educação a distância." (OLIVEIRA *et al,* p. 10, 2020)

Nesse sentido, a educação à distância é tida como uma "forma que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais uma vez que proporciona ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos" (HACK, 2011 *apud* OLIVEIRA *et al, 2020*). Isso nos mostra a necessidade que a utilização das plataformas digitais na aplicação da metodologia EaD, bem como sinal de internet, são

de suma importância para que o ensino chegue a comunidades de maneira remota.

No Brasil, o ensino à distância foi introduzido em 1998, através do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, sendo revogado pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e, este último revogado pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Assim, ficou instituído o ensino à distância no Brasil, trazendo uma nova metodologia de aplicação de conhecimento e levando a educação aos lugares mais remotos possíveis, através de plataformas digitais e fazendo o uso da tecnologia avançada. Assim, segundo o decreto do Palácio do Planalto:

> Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017.,

Gomes (2013, p.13) enfatiza que o ensino EaD acompanhou cada fase de desenvolvimento tecnológico brasileiro que se iniciou pela era do rádio, correio e televisão, ocorrendo entre erros e acertos e pautando nas contradições e incoerências, mesmo com problemas estruturais que ocorrem no campo educacional e que atingem uma boa parte do país.

Assim, o ensino à distância surge como alternativa de transmissão de aulas no contexto escolar, a fim de suprir uma necessidade outrora remota e que segue diretrizes legais na base curricular.

DESAFIOS DOCENTES NO ENSINO À DISTÂNCIA: O ENSINO HÍBRIDO E A AULA SÍNCRONA

Pra discorrer sobre os desafios docentes no ensino à distância, é preciso entender como a modalidade EaD se fundamentou em dois argumentos comuns que são a socialização do acesso ao ensino

superior com o aumento gradativo de polos universitários gerando uma mudança na política de exame nacional, e a escassez de profissionais da educação, capacitados para salas de aula desde a educação básica até o ensino superior. A questão é: formar bons profissionais para que estes dêem continuidade ao ciclo em que se torna o processo de aprendizagem onde o docente tem o desafio de formar bons profissionais para que num futuro sejam eles a formar outros mais (ALONSO, 2010, p. 1320).

Martins (2008, p. 359) afirma que o processo de formação significa uma possibilidade de os professores perceberem que eles próprios são os possuidores dos conhecimentos que contribuem para o aperfeiçoamento de sua autoaprendizagem, ou seja, todo aprendizado é transmitido com o intuito de agregar valor à formação continuada e ao autoconhecimento. Assim, apesar de todos os esforços realizados e do seguimento das diretrizes básicas da educação, o que se vê são novos desafios a serem desbravados no plano educacional diante das matrizes curriculares.

Com a chegada da pandemia do Novo Coronavírus, docentes de todos os universos pedagógicos foram obrigados a mudarem radicalmente seus planos de aula a fim de achar uma nova metodologia de ensino que atendesse às demandas em todos os meios de ensino, já que seria obrigatório seguir todos os protocolos de segurança para evitar infecção pelo COVID- 19.

No Brasil os ensinos híbridos e as aulas síncronas surgem como as melhores e maiores formas de ensino aproveitando a modalidade EaD onde os docentes utilizam os recursos que a tecnologia pode oferecer através da internet, com plataformas como o *Cisco Webex, Google Meet e Classroom, Zoom*, etc. proporcionando aos alunos uma participação em todas as aulas, diferenciando apenas o fato da sala de aula agora ser virtual, como explica Coqueiro e Sousa (2021, p. 66065):

> As aulas são transmitidas uma ou duas vezes por semana, ou uma vez por mês (depende da instituição, pois existem vários formatos) e o discente pode optar em assisti-las no polo de sua universidade (o que é inviável no momento atual) ou de sua residência. No momento das aulas síncronas (ao

> vivo) é possível interagir com o professor por meio do chat que se encontra na sua plataforma virtual ou por intervenção oral ou no momento posterior pode marcar um encontro na rede para que aconteça um bate-papo e as dúvidas sejam sanadas, isso recebe o nome de tutoria online".

Entretanto, isso se torna um problema para comunidades que não possuem acesso à internet, pois tal fato prejudica o acesso de estudantes às aulas remotas fazendo com haja um declínio no aprendizado pela fragilidade na estrutura ofertada pelas gestões públicas nas esferas municipais, estaduais e federais.

De Oliveira *et al* (2021, p. 920) afirma que a aprendizagem é muito mais significativa, no momento em que os estudantes são motivados; quando eles acham sentido e objetivo nas atividades que são propostas pelos professores quando conseguem se engajar em projetos e ações em que trazem contribuições para eles e para sociedade, quando há um entendimento sobre as atividades e a forma de como podem realizá-las.

O que muda é apenas o fato de que o maior desafio para os docentes é justamente prender a atenção dos alunos às aulas. Daí, De Oliveira *et al* (2021, p. 921) explica que o ensino híbrido pressupõe a combinação entre estudos no espaço físico das IES e fora dele, uma combinação dos modelos presencial e a distância, utilizando como ferramenta essencial e indispensável a esse processo a tecnologia, ou seja, o discente assiste as aulas *on line*, mas poderá participar de atividades presenciais fora do contexto virtual. De Oliveira *et al*, ainda afirma que:

> Isso pode ser notado em modelos didáticos como o de sala de aula invertida, onde os estudantes podem iniciar um primeiro contato com o material expositivo de cada novo tema, disponibilizado pelo docente, previamente as aulas, seja de casa ou de um espaço onde se disponha de tecnologia e acesso à internet na própria IES, reservando o momento de encontro com o professor para a realização de atividades e tarefas que permitam a reflexão e o desenvolvimento de ações práticas, com o desenvolvimento de suas habilidades e competências (2021, p. 922).

Assim, o trabalho docente vem se destacando no que diz respeito ao enfrentamento da pandemia do Novocoronavírus, onde os protocolos de segurança incluem o distanciamento social. As práticas pedagógicas aplicadas se fizeram necessárias para que o contexto educacional pudesse se reinventar e que alunos de todas as esferas estudantis pudessem continuar a ter acesso à educação, mesmo que as condições de atuação docente fossem precárias em termos materiais.

CONCLUSÃO

Nesse trabalho abordamos a temática sobre o Ensino a Distância no Brasil e como se comportou com a chegada da pandemia do Novo Coronavírus, na visão de autores/pesquisadores. Refletimos sobre os cuidados e atenção redobrada para controlar o avanço das infecções causadas pelo SARS-Cov-19, que levaram à geração de protocolos de segurança e ao aumento nos currículos de ensino EaD no Brasil e no mundo. A princípio, observamos as dificuldades enfrentadas pelos governos nas esferas municipal, estadual e federal na busca por soluções no campo educacional e os principais desafios que precisavam serem enfrentados.

É importante ressaltar que os estudos de políticas públicas voltadas, não só para conter o avanço do vírus, mas, também, para solucionar o problema das aulas presenciais e como seriam aplicadas de maneira remota, o que é de suma importância para sabermos a real situação da nossa realidade educacional, o que está sendo feito para melhorá-la, e o que podemos fazer como parte integrante dessa realidade.

Avaliar é um desafio para os profissionais da educação, processo que requer estudo, reflexões que levem a mudanças práticas. Sendo assim, deve ser fonte de inovação, pois exige uma nova postura em relação a avaliação propriamente dita, mas também da educação como um todo e do posicionamento na sociedade em constante mudança.

Podemos concluir através desse estudo que a prática do Ensino a Distância uma alternativa utilizada por grande parte de docentes e

discentes, mas que, em alguns casos, não chegou para os menos favorecidos por questões de falta de política pública parta comunidades menos favorecidas.

Existem sim diversas problemáticas que envolvem esse tipo de ensino, como por exemplo, a falta de acesso à internet em algumas comunidades, resultando em prejuízo ao aprendizado de alunos e que a priori seria desnecessário se houvesse uma política pública voltada a atender essa gama de estudantes. Acredita-se que seja necessária uma reformulação dessa visão da gestão pública, para que realmente o ensino remoto tenha o efeito necessário e a diferenciação em relação aos outros sistemas já existentes não só na educação básica, mas, também, em todas as outras modalidades de ensino.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Revoga o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 ; e o art. 1º do Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Brasília: **Presidência da República**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 14 mai. 2021.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 03 mai 2021.

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUSA, Erivan Coqueiro. A educação a distância (EaD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 66061-66075, 2021.

OLIVEIRA, Muriel Batista de *et al*. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.

OLIVEIRA, Eleilde de Sousa *et al*. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

GOMES, Luiz Fernando. EaD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 1, p. 13-22, 2013.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação à distância.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

LUCKESI, Carlos C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, p. 1- 2011.

MARTINS, Onilza Borges. Os caminhos da EAD no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 24, p. 357-371, 2008.